

CLÍTICOS E ELIPSES NA EXPRESSÃO ANAFÓRICA DO OBJETO ACUSATIVO NAS VARIEDADES DE ESPANHOL DE MADRI E DE MONTEVIDÉU

CLITICS AND ELLIPSIS IN ANAPHORIC EXPRESSION OF ACCUSATIVE OBJECT IN THE SPANISH VARIETIES OF MADRID AND MONTEVIDEO

Adriana Martins Simões¹

RESUMO: Apresentamos, neste trabalho, parte dos resultados de nossa pesquisa (SIMÕES, 2015) sobre a realização anafórica do objeto acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e de Montevidéu. Consideramos como referencial teórico a perspectiva biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) aliada a aspectos sociolinguísticos (LABOV, 2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2009). Tendo em vista os estudos sobre o espanhol que descrevem essa língua como altamente restringida quanto à possibilidade de objetos nulos (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPPI, 1997), partimos da hipótese de que, nas variedades de espanhol investigadas, a elipse se restringiria aos antecedentes [-determinados; -específicos]. Contudo, encontramos evidências contrárias, parcialmente, a essa hipótese.

PALAVRAS-CHAVE: Objeto anafórico acusativo; Língua espanhola; Variação linguística; Coexistência de gramáticas.

ABSTRACT: In this paper, we present our research findings (SIMÕES, 2015) about 3rd person accusative anaphoric object in the Spanish varieties of Madrid and Montevideo. Regarding the theoretical approach, the biological perspective on language (CHOMSKY, 1981, 1986) and some sociolinguist aspects (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009) were combined. Considering that Spanish was described as a highly restricted language concerning null object possibilities (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPPI, 1997), our hypothesis was that, in the Spanish varieties studied, the ellipsis would be restricted to [-determined; -specific] antecedents. However, we found evidences that contradicted partially this hypothesis.

KEYWORDS: Accusative anaphoric object; Spanish language; Linguistic variation; Coexistence of grammars.

Introdução²

Neste artigo, nosso objetivo é apresentar parte dos resultados de nossa pesquisa de doutorado (SIMÕES, 2015)³ sobre a expressão anafórica do objeto acusativo de 3ª pessoa nas

¹ Universidade Federal de Alfenas. E-mail: adriana.simoess@unifal-mg.edu.br. Orcid: [0000-0003-2911-8873](https://orcid.org/0000-0003-2911-8873).

² Para o desenvolvimento de nossa pesquisa de doutorado, recebemos uma bolsa do CNPq, processo nº 146998/2010-3.

³ Pesquisa de doutorado desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação da Profª. Dra. Neide Therezinha Mais González.

variedades de espanhol de Madri e de Montevidéu. Como perspectiva teórica, aliamos a concepção biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) a alguns aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2009). Analisamos entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e da variedade de Montevidéu (ELIZAINCÍN, s/d), pertencentes ao PRESEEA (*Proyecto Sociolingüístico para el Estudio del Español de España y de América*). Na língua espanhola, na esfera dos objetos nominais, conforme Campos (1986) e Fernández Soriano (1999), a elipse do objeto se restringiria aos antecedentes [-específicos; -definidos], embora algumas variedades dessa língua apresentem essa elipse em contextos mais amplos, entre elas o espanhol falado no País Basco (LANDA, 1993) e em Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988). De acordo com Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevidéu também seria altamente restringida para a ocorrência de omissão do objeto. Considerando-se esses estudos (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPi, 1997), partimos da hipótese de que, nas variedades de espanhol investigadas, os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos]. Confirmamos parcialmente nossa hipótese, já que as elipses de objeto, nas variedades estudadas, não se restringiram a antecedentes [-determinados; -específicos]. Investigamos, também, os objetos oracionais e verificamos que, assim como observa Kany (1969), a omissão com antecedente oracional é favorecida com predicados de comunicação e de cognição. Neste momento, realizamos um novo estudo sobre essa área da gramática do espanhol com o objetivo de compreender melhor as possibilidades de elipse do objeto nessa língua e, neste trabalho, apresentamos algumas reflexões sobre os resultados preliminares desse estudo.

Este artigo se estrutura da seguinte forma: a primeira seção será dedicada ao referencial teórico; na segunda seção, apresentaremos diferentes trabalhos sobre a realização anafórica do objeto acusativo na língua espanhola; na terceira seção, abordaremos a metodologia da pesquisa; na quarta seção, discutiremos os resultados da análise dos dados e, por último, concluiremos o artigo com as considerações finais.

1 Referencial teórico

Em nossa pesquisa, aliamos a perspectiva biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) a alguns aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2009).

Embora antagônicas, a união dessas duas teorias se mostrou relevante em nosso estudo, conforme veremos na seção dedicada à análise dos dados⁴.

2.1 A teoria gerativa

De acordo com Chomsky (1981, 1986), os seres humanos teriam uma capacidade linguística inata em virtude da presença do dispositivo denominado ‘Faculdade da Linguagem’ na mente/cérebro. Esse dispositivo permitiria que todos os indivíduos da espécie humana atingissem um conhecimento linguístico, que compreende uma língua-I, a competência linguística do falante.

A partir da interação entre os dados linguísticos do ambiente e a ‘Gramática Universal’, que abriga os princípios universais das línguas naturais, ocorreria a fixação de parâmetros e, como consequência, o falante atingiria o conhecimento linguístico.

No que se refere à língua-I, enquanto esta se caracteriza por ser internalizada, intencional e individual, a língua-E se caracteriza por ser externa e extensional.

Após a fixação dos parâmetros que compreendem sua língua materna, o falante teria representado em sua mente/cérebro uma ‘gramática nuclear’. Esta, ao longo da vida, poderia se expandir e originar a ‘periferia marcada’, que abrigaria os resíduos de mudança linguística, entre outros fenômenos.

O conhecimento linguístico constitui um estado da mente/cérebro e se diferencia do desempenho linguístico, que corresponde ao que Chomsky (1986) denomina ‘performance’ e se trata de colocar em uso o conhecimento linguístico internalizado.

Quanto aos fenômenos de variação e mudança linguística, conforme Kroch⁵ (1989, *apud* LIGHTFOOT, 1999, p. 92), a mudança linguística acarretaria uma coexistência de gramáticas na mente/cérebro de um falante, denominada ‘diglossia internalizada’.

Segundo Chomsky (1999), as gramáticas não permitiriam operações opcionais, na medida em que os valores dos parâmetros se fixam de uma forma ou de outra. Contudo, a aparente opcionalidade seria, na realidade, uma coexistência de gramáticas. Sendo assim, haveria uma gramática que corresponde à forma A e outra gramática que corresponde à forma B. Portanto, alguns falantes teriam a gramática A, outros a B ou ambas.

⁴ Kato e Tarallo (1986) conduziram estudos sobre o português brasileiro analisados sob a combinação dessas teorias e obtiveram resultados significativos.

⁵ KROCH, A. Reflexes of grammar in patterns of language change. **Language Variation and Change**. 1. 1989, p. 199-244.

Nesta subseção, vimos alguns conceitos da teoria gerativa para que o leitor possa compreender a forma como consideramos língua e gramática em nossa pesquisa. Assim, tendo em vista esses conceitos, tanto os dados com clíticos quanto os com elipses de objeto que encontramos nas entrevistas das variedades de espanhol de Madri e de Montevideu compreenderiam a língua-I enquanto gramática nuclear e corresponderiam ao conhecimento linguístico que o falante atinge por meio da aquisição natural.

De acordo com Lightfoot (2006, p. 89), a língua-E constituiria o reflexo do *output* das gramáticas das comunidades linguísticas, além do reflexo do uso da língua no discurso e na variação social. Entendemos, portanto, que, por um lado, as entrevistas analisadas em nossa pesquisa corresponderiam à língua-E. Por outro lado, os dados de clíticos e objetos nulos encontrados nessas entrevistas corresponderiam à língua-I. Em síntese, as entrevistas apresentam a língua em uso, que reflete tanto o conhecimento linguístico adquirido naturalmente quanto os elementos incorporados à língua mediante a aprendizagem escolar e o desempenho linguístico do falante, mas nosso objeto de estudo se restringe ao correspondente à aquisição natural.

Por fim, a noção de coexistência de gramáticas que aborda Lightfoot (1999) e seu mecanismo proposto por Chomsky (1999) foram fundamentais para que pudéssemos compreender as tendências encontradas em nossa análise considerando a perspectiva biológica de língua.

2.2 A sociolinguística

Labov (2008) propõe que os sistemas linguísticos teriam uma natureza heterogênea, o que significa que, ao se inserirem em ambientes sociais, as comunidades de fala e as línguas sofrem variação.

Conforme Weinreich, Labov e Herzog (2009), nas comunidades de fala, manifesta-se uma coexistência de formas pertencentes a uma mesma língua. Essas formas linguísticas equivalentes representam o processo de variação e são compartilhadas por todos os membros de uma comunidade de fala.

Segundo Labov (2001), a variação linguística compreende um fenômeno de transição que ocorre entre dois estágios invariantes da língua. A variação se manifesta porque não seria possível que a forma inovadora substituísse a outra de modo instantâneo. Contudo, há fenômenos de variação que se estendem durante um longo período de tempo e que se denomina ‘variação estável’. Os fenômenos de variação estável contribuiriam para a compreensão da estrutura linguística.

Há dois tipos de evidências sobre as variáveis estáveis. Uma seria a evidência negativa, que seria difícil de observar nos casos em que um fenômeno sofre mudança em toda a comunidade linguística, como ocorre na mudança lexical. Outro tipo de evidência seria a positiva, que seria mais consistente e poderia ser observada no estudo de estágios anteriores de uma língua.

Weinreich, Labov e Herzog (2009) sinalizam que a variabilidade e heterogeneidade apresentada pela língua não implicaria em mudança. Por outro lado, para que a mudança se manifeste, é necessário um sistema variável e heterogêneo. Portanto, uma língua pode manifestar variação sem que esse processo envolvesse uma mudança em progresso. A variação linguística ocorre de maneira ordenada se submetendo tanto a regras linguísticas inerentes ao sistema quanto a fatores sociais.

Weinreich, Labov e Herzog (2009) detectaram os princípios que regem a mudança linguística, sendo eles: (1) os fatores condicionantes, que podem ser linguísticos e sociais e a partir dos quais se verificam os contextos favorecedores das variantes; (2) a transição, que revela o processo de mudança linguística por meio da investigação de diferentes faixas etárias; (3) o encaixamento, que pode ser linguístico e social. Na esfera linguística, seria possível verificar a mudança gradual das variantes em determinados contextos. Quanto ao encaixamento social, trata-se de observar os contextos sociais relacionados às variantes; (4) a avaliação, que envolve a significação social atribuída pelos falantes às variantes; (5) a implementação, que também atua no âmbito linguístico e social. No primeiro caso, a expansão de uma mudança ocorre de maneira gradual pelo sistema linguístico. Contudo, antes da expansão se completar na estrutura linguística, os fatores sociais intervêm, de modo que o juízo de valor de determinada variante atua tanto na sua implementação no sistema quanto no retrocesso da mudança.

Em nosso estudo, as variedades de espanhol investigadas correspondem, cada uma, a uma comunidade de fala. Como variável, investigamos a expressão anafórica do objeto de 3ª pessoa em função acusativa e, como variantes, o clítico e o objeto nulo. Analisamos diferentes contextos linguísticos relacionados à sintaxe, à semântica e ao discurso. Quanto aos fatores sociais, além das duas variedades de espanhol, analisamos diferentes faixas etárias.

Verificamos se os condicionadores linguísticos favorecem a omissão do objeto e se nos permitem detectar o seu encaixamento na estrutura linguística. Além disso, a análise das duas diferentes variedades de espanhol permitiu que verificássemos qual apresenta maior incidência de

elipses e a análise das diferentes faixas etárias nos permitiu observar se o fenômeno investigado se trata de variação estável ou mudança em progresso.

2.3 O objeto acusativo anafórico no espanhol

Conforme os estudos de Campos (1986) e Fernández Soriano (1999), no espanhol, a elipse do objeto em função acusativa estaria restringida a antecedente [-específico; -definido], uma vez que, quando se trata de antecedente [+específico], seria necessária sua expressão mediante um pronome clítico. Nas sentenças em (1) e (2), é possível observar, por um lado, a possibilidade de omissão do objeto nos casos em que o SN antecedente não está introduzido por determinante e, por outro lado, a necessidade do clítico quando se trata de um SN [+determinado]. De acordo com Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevideu apresentaria essa mesma tendência, já que os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-definidos; -específicos], como se observa em (3).

- (1) — *¿Compraste café?*
— *Sí, compré.* (CAMPOS, 1986, p. 354)
- (2a) — *¿Compraste flores?*
— *Sí, compré Ø.*
— *Sí, *las compré.*
- (2b) — *¿Compraste las flores?*
— *Sí, compré *Ø.*
— *Sí, las compré.* [Exemplo adaptado de Campos (1999, p. 1530)]
- (3a) — *No tengo coche.*
— *Yo tampoco tengo.*
- (3b) — *No tengo el coche.*
— *Yo tampoco lo tengo.* (GROPPI, 1997, p. 93)

De acordo com Groppi (2009), no espanhol, apenas o pronome clítico poderia retomar um antecedente em função acusativa. Sendo assim, seria agramatical que o pronome tônico o fizesse, como se observa em (4a) e (4b). Segundo a análise dessa autora, essa impossibilidade se deve ao fato de que somente o clítico satisfaz o caso acusativo. O uso do pronome tônico em função acusativa se restringiria às construções em que este duplica o clítico e, para que essa duplicação ocorra, é necessário que o antecedente seja [+humano], haja a necessidade discursiva de estabelecer contraste entre duas ou mais pessoas e o pronome esteja introduzido pela preposição *a*.

- (4a) — **Veo a ella.*
(4a') — *La veo [a ella].*
(4b) — **Veo a él.*
(4b') — *Lo veo [a él].* (GROPPI, 2009, p. 100)

Quanto aos sintagmas nominais introduzidos pelo artigo indefinido, conforme Leonetti (1999a), esse tipo de antecedente poderia ser retomado por um pronome definido, como em *un caso de corrupción* de (5a), retomado pelo clítico em (5b). Devido ao traço semântico de indefinidade desse artigo, a interpretação mais natural para os sintagmas nominais que encabeça seria a [-específica].

- (5a) *Han denunciado un caso de corrupción en el juzgado n° 3.*
(5b) *Parece que lo ha descubierto un periodista.* (LEONETTI, 1999a, p. 838)

No que se refere aos sintagmas nominais introduzidos por quantificadores, segundo Campos (1986), o objeto nulo não seria possível nessas construções e, para retomar esse tipo de antecedente, seria necessário um pronome indefinido⁶, como se observa em (6b).

- (6) — *¿Compraste algunos regalos?*
(6a) — **Sí, compré e.*
(6b) — *Sí, compré algunos.* (CAMPOS, 1986, p. 354)

Em relação às construções de tópico, em espanhol, nos casos em que o antecedente desempenha essa função discursiva, a construção deve apresentar um clítico correferente no interior da oração, clítico este que, na análise de Groppi (1997, 2009), constitui o argumento do verbo. A ausência do clítico levaria à agramaticalidade da construção, como se observa em (7b).

- (7a) *A Juan (,) lo vi en la playa ayer.*
(7b) **A Juan vi ayer en la playa.* (GROPPI, 2009, p. 110)

De acordo com Leonetti (1999a), se um sintagma nominal indefinido receber uma interpretação genérica [exemplo (8a)] ou [+específica] [exemplo (8b)], é possível que atue como um tópico e tenha um clítico correferente no interior da oração. Entretanto, quando o sintagma nominal indefinido recebe uma interpretação [-específica], o tópico apenas seria possível se a construção apresentar elementos modais ou intencionais como o tempo futuro em (8d). A construção em (8c) não apresenta esses elementos.

- (8a) *Un cumpleaños, es mejor celebrarlo fuera de casa.*

⁶ Segundo Groppi (comunicação pessoal), no espanhol, seria possível uma construção com objeto nulo como (6a), em decorrência do contexto de pergunta e resposta, no qual o antecedente fica próximo e pode ser recuperado mediante a elipse. Ainda, conforme essa pesquisadora, outro fator que contribui para a omissão seria o fato de o sintagma nominal antecedente estar introduzido por um quantificador fraco.

- (8b) *A un amigo mío, este profesor le ha suspendido ya tres veces.*
(8c) *#Unas botellas, (las) tengo en la nevera.*
(8d) *Con una cebolla, creo que será suficiente.* (LEONETTI, 1999a, p. 855)

Conforme Groppi (1997), quando o tópico constitui um sintagma nominal quantificado, poderia ou não haver um clítico correferente na oração, como se observa em (9). A presença do clítico revela que o sintagma nominal recebe uma interpretação partitiva e, portanto, é referencial.

- (9a) *Algunas tarjetas yo también recibí.*
(9b) *Algunas tarjetas yo también las recibí.* (GROPPI, 1997, p. 124)

Com relação ao objeto oracional em função acusativa, conforme Fernández Soriano (1999), o pronome neutro retoma esse tipo de antecedente, como se observa em (10). Por outro lado, de acordo com Kany (1969), ocorreria a omissão do clítico acusativo tanto no espanhol peninsular quanto no americano com verbos de entendimento e expressão, como *decir, saber, preguntar*. Observem-se os exemplos em (11)⁷.

- (10) *Me dijo que no iba a venir y no lo creí.* (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1216)
(11a) *Argentina: — No quiero decir nada. — ¿Por qué? ... ¿Qué puedo ganar con decirle? [= decirselo] (Mallea, La ciudad, p. 41). — ¡Vas a ver! Cuando lo vea a tu padre, le [= se lo] voy a contar. — Cuéntele [= cuénteselo] (Yrurzún, p. 44).*
(11b) *Chile: — Mire, vecina, ¿por qué no cruzamos su gatita con mi gato? — Hay que decirle a él — respondía Luz Dina. Todo había que decirselo a él (Godoy, p. 25).*
(11c) *Ecuador: ¿Para qué? Ayúdenme primero y luego les diré (García Muñoz, El médico, p. 32). Apenas llegue le voy a decir (Gil Gilbert, Nuestro pan, p. 133).*
(11d) *Colombia: — Ella siempre era grandecita, ¿para qué le voy a negar? (Arango Villegas, p. 166). — Cuánto le agradezco (Álvarez Garzón, p. 263).*

Embora o espanhol seja uma língua na qual os objetos nulos estariam altamente restringidos, algumas variedades apresentam a possibilidade de elipse do objeto em contextos mais amplos, entre elas o espanhol falado no País Basco (LANDA, 1993) e em Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988).

Segundo Landa (1993), na variedade de espanhol do País Basco, seria possível a omissão do objeto com antecedentes [-determinados] e [+determinados; +/-definidos], como se observa nas construções em (12). Nessa variedade, a elipse seria favorecida nas construções ditransitivas [exemplos (13)], construções de tópico [exemplos (14)], construções com predicação secundária [exemplos (15)] e nos casos em que o antecedente constitui uma oração [exemplos (16)]. Além

⁷ Exemplos extraídos de Kany (1969, p. 147).

disso, no espanhol basco, não haveria restrição aspectual para a ocorrência do objeto nulo, de modo que essa omissão se manifesta em construções com aspecto [+/-perfectivo] [exemplo (17)].

- (12a) — *¿Compraste el regalo_i?*
— *Sí, lo_i=compré e_i.*
— *Sí, Ø_i=compré e_i.*
- (12b) — *¿Compraste algunos regalos_i?*
— *Sí, Ø_i=compré e_i. (LANDA, 1993, p. 132-133)*
- (13a) *También tengo las fotos_i del bote de J., pero están muy desenfocadas, así que no os=Ø_i=mando e_i. Los padres de J. quieren que les=Ø_i=mandemos e_i, aunque estén desenfocadas, así que me imagino que J. les=Ø_i=mandará e_i.*
- (13b) *¿Presentó Carlos [a su novia]_i en la fiesta?*
* *Sí, Ø_i=presentó e_i con mucho desparpajo.*
- (13c) *¿Presentó Carlos [a su novia]_i a sus padres?*
Sí, sí les=Ø_i=presentó e_i.
- (14a) *La boda_i me=Ø_i=pagó e_i éste de la Campa de Erandio.*
- (14b) *Los perros_i no Ø_i=podemos llevar e_i nosotros a la playa.*
- (15a) *¿Tienes bomba de bici?*
Sí, una chiquita.
Pues cuando Ø_i=tenga e_i bajas_i te la pido y ya está. (i = ruedas)
- (15b) *Unas 20 entrevistas me gustaría hacer.*
¿Y qué largas_i Ø_i=tienes que hacer e_i?
- (16a) *La madre piensa [que H. va a aprobar todo en septiembre]_i pero yo no Ø_i=creo e_i.*
- (16b) *R. está [usando esa excusa]_i para que le presten más atención. Vosotros también tendríais que hacer=Ø_i e_i. (LANDA, 1993, p. 139-140)*
- (17) *¿Quién ha puesto ese disco_i?*
Juan puso e_i. (LANDA, 1995, p. 101)

Em relação à variedade de espanhol de Quito, conforme Suñer e Yépez (1988), seria possível a elipse do objeto com antecedente [+definido] em construções de tópico [exemplos (18)], quando o referente aparece na oração anterior [exemplos (19)], em construções com clítico dativo [exemplo (20b)]. Nessa variedade, os objetos nulos também ocorreriam com antecedentes [+humanos], como em (21). Quanto aos objetos oracionais, na variedade de Quito, a omissão com esse tipo de antecedente não se restringiria a verbos como *decir*, *contar*, *preguntar* [exemplos (22)], mas ocorreria com todos os tipos de verbos.

- (18a) *Las elecciones yo nunca entendí Ø.*
- (18b) *La leche vendían Ø a \$1.20.*
- (18c) *Las de allá, cerraron Ø.*
- (19a) *A mi mamá se le quedó un poco mal cerrado el armario y logré abrir Ø.*
- (19b) *Todos los cursos que hice, hice Ø en una fábrica en Massachusetts.*
- (19c) *Me dejaban la proforma para que yo vea Ø.*
- (20a) *Bueno, yo te lo saco.*
(lo = el vestido)
- (20b) *Bueno, yo te Ø saco.*

- (lo = *el vestido*)
- (21a) *PresentámeØ.*
- (21b) *Ya te Ø voy a presentar.* (SUÑER e YÉPEZ, 1988, p. 512-514)
- (22a) *No te olvides de decirle.*
- (22b) *¿A quién le preguntaste?*
- (22c) *Le voy a contar.* (SUÑER e YÉPEZ, 1988, p. 513)

Conforme vimos nos estudos de Campos (1986), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997), no espanhol, os objetos nulos estariam altamente restringidos, de modo que apenas ocorreriam quando o antecedente constitui um SN [-específico; -definido]. Além disso, de acordo com Leonetti (1999a), um sintagma nominal indefinido poderia ser retomado pelo clítico e, segundo Groppi (2009), isso também ocorreria entre os sintagmas nominais quantificados com leitura referencial. Entendemos, portanto, que, na língua espanhola, a necessidade do clítico estaria relacionada à presença de um determinante introduzindo um sintagma nominal antecedente, seja esse determinante definido ou não (cf. LEONETTI, 1999b)⁸ e o sintagma nominal poderia receber uma interpretação [+/-específica]. Por outro lado, as variedades de espanhol faladas no País Basco (LANDA, 1993) e em Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988) permitem a ocorrência de elipse do objeto com sintagmas nominais [+determinados] em alguns contextos semânticos, sintáticos e discursivos. Como vimos na introdução deste artigo, considerando-se os estudos de Campos (1986), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997), nossa hipótese era a de que, nas variedades de espanhol de Madri e de Montevideu, os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos]. Veremos na seção dedicada à análise dos dados as tendências que encontramos para as variedades investigadas.

3 Metodologia

⁸ De acordo com Leonetti (1999b), os determinantes se classificam em (a) determinantes identificadores ou definidos, entre os quais se incluem o artigo definido, os demonstrativos e os possessivos; e (b) quantificadores, entre os quais se incluem os demais elementos. Essa divisão também é realizada em determinantes fortes e fracos. A classe dos determinantes fortes compreende o artigo definido, os demonstrativos, os possessivos e os quantificadores universais *todos, cada e ambos*. Quanto aos determinantes fracos, esses compreendem os quantificadores como *algún, muchos, bastantes* e os numerais. Leonetti (1999a) explica a diferença entre o numeral e o artigo indefinido. Enquanto o primeiro apresenta um conteúdo de cardinalidade, o segundo apresenta um conteúdo de indeterminação do referente. Esse autor afirma que, em decorrência da frequência e naturalidade com que *un* recebe uma interpretação indefinida, não seria adequado considerá-lo como um simples numeral, de modo que ele conclui que o artigo indefinido se comportaria como um quantificador e teria propriedades adicionais que o tornam diferente de outros numerais cardinais. Conforme Leonetti (1999a), tanto o artigo indefinido quanto os quantificadores não universais teriam o traço semântico de indefinidade, que, ao contrário do comportamento dos determinantes definidos, tem como característica a não identificação do referente. Por fim, esclarecemos que, sempre que utilizarmos o termo [+determinado], nos referimos a um sintagma nominal antecedente introduzido por algum tipo de determinante, seja este definido, o artigo indefinido ou um quantificador. Por outro lado, quando utilizarmos o termo [-determinado], estaremos nos referindo a um sintagma nominal sem determinante.

Em nossa pesquisa, investigamos a realização anafórica do objeto acusativo de 3ª pessoa como variável e o clítico e o objeto nulo⁹ como variantes. Analisamos 18 entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e 20 entrevistas orais¹⁰ da variedade de Montevidéu (ELIZAINCÍN, s/d), pertencentes ao PRESEEA.

Entre os condicionadores linguísticos¹¹, analisamos: (1) a natureza da categoria do antecedente, a fim de verificar se se tratava de um antecedente nominal ou oracional; (2) a estrutura do sintagma nominal antecedente, de modo a verificar se este estava introduzido por (a) determinante definido; (b) artigo indefinido; (c) quantificador; (d) ou não apresentava determinante; (3) os traços semânticos de animacidade e especificidade do antecedente, a fim de verificar se o sintagma nominal era [+/-animado] e [+/-específico]¹².

Quanto aos condicionadores extralinguísticos¹³, analisamos: (1) duas variedades de espanhol; (2) diferentes faixas etárias, sendo elas (a) faixa etária 1 (19 a 29 anos), (b) faixa etária 2 (30 a 45 anos), (c) faixa etária 3 (46 a 59 anos) e (d) faixa etária 4 (60 a 89 anos).

Os dados que encontramos nas entrevistas foram codificados e submetidos ao programa estatístico *Goldvarb X* para a realização da análise quantitativa.

4 Análise dos dados

⁹ Contrariando os estudos sociolinguísticos clássicos, na hipótese inicial de nossa pesquisa, não prevíamos a ocorrência de variação no âmbito das variedades de espanhol de Madri e de Montevidéu, uma vez que esperávamos encontrar objetos nulos restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos]. Contudo, veremos na próxima seção que essa hipótese foi parcialmente contrariada.

¹⁰ Iniciamos a análise dos dados em fevereiro de 2011 pelas entrevistas da variedade de Montevidéu. Seleccionamos 20 entrevistas e, de acordo com a orientação de Tarallo (2004), estas foram distribuídas pelas quatro faixas etárias investigadas. Em dezembro de 2012, tivemos acesso a 18 entrevistas da variedade de Madri, que também foram distribuídas pelas faixas etárias estudadas. Tendo em vista que a quantidade de entrevistas entre as variedades analisadas era de apenas duas, mantivemos a seleção das 20 entrevistas da variedade de Montevidéu, bem como a divisão das faixas etárias. Além disso, essa diferença na quantidade de entrevistas contribuiu para diminuir a diferença no volume de dados, já que a quantidade de dados encontrada nas entrevistas da variedade de Madri superou a encontrada nas entrevistas da variedade de Montevidéu.

¹¹ Outros condicionadores linguísticos investigados e que também serão mencionados em nossa pesquisa compreendem o aspecto verbal, a expressão do objeto indireto e dos clíticos dativos não argumentais, as construções com predicção secundária, as construções com perífrase verbal e os contextos discursivos, especificamente no que se refere às construções com tópico.

¹² Para classificar se um sintagma nominal era [+/-específico], baseamo-nos na noção pragmática de especificidade. Segundo Leonetti (1999a), no âmbito dessa concepção, um sintagma nominal será considerado [+específico] se o falante se refere à uma entidade determinada, independente de poder ou não identificar o referente. Assim, em (1), o sintagma nominal *un amigo* pode ser considerado [+específico] ainda que o falante não possa identificá-lo.

(1) *Un amigo tuyo te está esperando abajo.* (LEONETTI, 1999a, p. 858)

¹³ Esclarecemos que pretendíamos analisar o fator social 'escolaridade'. Contudo, as entrevistas da variedade de espanhol de Montevidéu não trazem essa informação. Por outro lado, os informantes das entrevistas da variedade de Madri possuem ou estavam cursando o Ensino Superior.

Mediante a análise quantitativa dos dados de realização do objeto anafórico de 3ª pessoa em função acusativa nas entrevistas das variedades de espanhol de Madri e de Montevidéu, no âmbito dos objetos nominais, observamos a ocorrência de 95,9% de realização do pronome clítico e 4,1% de elipse na variedade de Madri e 88,9% de clítico e 11,1% de objetos nulos na variedade de Montevidéu. Observem-se a tabela a seguir e os dados em (23) e (24), extraídos das entrevistas analisadas:

Tabela 1: Expressão dos objetos nominais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Objeto nominal	1006	95,9%	43	4,1%	1049	100%	799	88,9%	100	11,1%	899	100%

SIMÕES, 2015, p. 134

- (23a) *E: ¿y te afectan mucho **estos calores** ahora?*
*I: pff / horrible / <risas = "T"/> no puedo más / sobre todo es que no puedo dormir / siempre **lo** he llevado fatal para dormir y <alargamiento/> ¡jo! / cuando no duermo es que estoy que me arrastro / (Entrevista 1 – Madri)*
- (23b) *E: así que / desde el punto de vista / de la convivencia es **un barrio** que / vos no no lo notás más / el tuyo digo / ¿más inseguro que otros?*
*I: sí es más inseguro que algunos pero <alargamiento/> yo no **lo** noto inseguro como / como que no se puede salir (Entrevista 3 – Montevidéu)*
- (24a) *E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer **oposiciones** o no?*
*I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría **Ø** / yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / porque para mí la seguridad es muy importante / (...) (Entrevista 5 – Madri)*
- (24b) *I: ¡ah sí! / ella / tiene una manera de hacer la piza / especial / para nosotros es especial*
E: a ver ¿cómo es?
*I: no no porque la hace / porque yo he comido **piza** en bares / he comido **Ø** en otras casas (Entrevista 4 – Montevidéu)*

Nossa hipótese geral da pesquisa era a de que, nas variedades de espanhol investigadas, a omissão se restringiria aos antecedentes [-determinados; -específicos]. Entretanto, os resultados da análise quantitativa contrariaram parcialmente essa hipótese, já que encontramos objetos nulos também em casos de sintagmas nominais [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados].

Considerando-se que o nosso objetivo era verificar os contextos que favoreceriam a omissão do objeto, ao analisar os dados no programa estatístico *Goldvarb X*, escolhemos a variante ‘elipse’ como o valor de aplicação da regra variável. Na variedade de Madri, os contextos selecionados como significativos para a ocorrência dos objetos nulos foram o traço semântico de animacidade do

antecedente e a estrutura do sintagma nominal, enquanto na variedade de Montevidéu os contextos selecionados foram a estrutura do sintagma nominal antecedente e os traços semânticos de animacidade e especificidade, seguindo essa ordem de relevância.

No que se refere à estrutura do sintagma nominal antecedente, conforme vimos, a presença ou ausência de um determinante atua na necessidade de ocorrência de um clítico ou na possibilidade de elipse na expressão do objeto anafórico acusativo no espanhol (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPi, 1997). Portanto, na esfera desse contexto linguístico, partimos da hipótese de que os objetos nulos nas variedades de espanhol investigadas se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos], como na hipótese geral da pesquisa. Contudo, como ao longo da análise encontramos objetos nulos em contextos mais amplos, reformulamos a hipótese¹⁴, que passou os sintagmas nominais introduzidos por determinantes definidos favoreceriam menos a elipse. Essa hipótese não foi confirmada, na medida em que esse tipo de determinante não favorece menos a omissão em nossos dados, mas a desfavorece, como é possível observar na tabela abaixo.

Tabela 2: Objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

	Variedade de Madri			Variedade de Montevidéu		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
Det. Def	21/733	2,9%	0,45	33/630	5,2%	0,40
Art. ind.	7/158	4,4%	0,55	16/108	14,8%	0,68
Quant.	4/74	5,4%	0,57	10/72	13,9%	0,54
SN s/ det.	11/84	13,1%	0,78	41/89	46,1%	0,86

Tabela adaptada de Simões (2015, p. 138)

A partir dos resultados apresentados, observamos que os sintagmas nominais sem determinante foram os que mais favoreceram os objetos nulos, sendo sua frequência de 13,1% e peso relativo de 0,78 na variedade de Madri e frequência de 46,1% e peso relativo de 0,86 na variedade de Montevidéu. Consideramos que esse resultado se deve à incompatibilidade do clítico, que é um pronome definido (DI TULLIO, 1997), e os sintagmas nominais sem determinante, que em espanhol não constituem expressões referenciais (LACA, 1999). Observem-se os dados:

¹⁴ Quando iniciamos nosso estudo, apoiamo-nos nos trabalhos que descrevem o espanhol como uma língua altamente restringida para a ocorrência de objetos nulos (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPi, 1997) para tecer tanto a hipótese geral quanto as hipóteses relacionadas aos diferentes contextos linguísticos. Contudo, durante a análise, encontramos dados de elipse que contrariaram essas hipóteses. Optamos, portanto, por alterar algumas hipóteses. Nossa escolha se justifica pelo fato de não parecer tratar-se de uma frequência elevada de omissão do objeto, de modo que consideramos adequada a formulação de novas hipóteses apoiadas nos estudos sobre as variedades de espanhol nas quais os objetos nulos ocorrem de maneira menos restringida (LANDA, 1993; SUÑER e YÉPEZ, 1988). Além disso, ao encontrarmos elipses em contextos mais amplos, inserimos outros contextos linguísticos para estudo, cujas hipóteses foram elaboradas com base na possibilidade mais ampla de objeto nulo.

- (25a) *E: ¿tú<alargamiento/> tú impartes **formación**?*
I: no yo no /
E: ¿tú recibes?
*I: yo recibo **Ø** / y bueno a veces eeh / las charlas son siempre de la madre T y a veces hombre // mmm voy a<alargamiento/> unas charlas que va gente de fuera por si porque luego hay una convivencia pues para<alargamiento/> para eso // (...) (Entrevista 12 – Madri)*
- (25b) *E: y en el jardín ¿tenés **plantas**?*
*I: sí / en el fondo tenemos **Ø** sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevidéo)*

Embora exista essa incompatibilidade entre o clítico e os sintagmas nominais sem determinante, em nosso estudo, observamos a ocorrência desse tipo de antecedente sendo retomado pelo pronome clítico. Apesar de não termos realizado uma análise exaustiva sobre esses casos, observamos que, em sua maioria, os sintagmas nominais sem determinante retomados por clítico constituem nomes descontínuos no plural [exemplo (26a)], nomes descontínuos no plural com modificador [exemplo (26b)], nomes de datas comemorativas e esportes [exemplos (26c-d)] e nomes contínuos [exemplo (26e)].

- (26a) *E: oye y ¿qué proyectos tenéis / habéis hecho planes juntos o no / todavía es un poco pronto?*
*I: hombre sí hemos hecho **planes** / lo que pasa es que / yo **los** puedo ver más cerca que él / porque<alargamiento/> yo acabo la carrera este año y<alargamiento/> su carrera es de cinco años (Entrevista 6 – Madri)*
- (26b) *I: lo que me resulta atractivo es el trabajo directo con los chiquilines / o sea poder eh <vacilación/> conocer / personas que todos los años / son diferentes y que bueno tienen historias distintas y <vacilación/> y motivarse con eso con la posibilidad de <énfasis> acompañar </énfasis> / porque esa es la tarea del adscripto / acompañar **personas que tienen esas características** / y conocerlas y / como hincarle el diente a <vacilación/>a <vacilación/> a ca <palabra_cortada/> cada alumno (...) (Entrevista 11 – Montevidéo)*
- (26c) *E: y ahora estas estas vacaciones de<alargamiento/> Navidad / ¿qué<alargamiento/>*
*I: en Quintanar **Navidades** siempre **la** paso con mis padres y con mi / con mi abuela / (Entrevista 2 – Madri)*
- (26d) *E: así que vos salís a correr ¿te gusta el deporte?*
I: sí / solo correr <risas = “I”/>
E: solo correr / handball nada
*I: **handball** me gusta mirarlo y todo eso pero no para jugarlo porque no soy muy buena <risas = “todos”/> (Entrevista 20 – Montevidéo)*
- (26e) *I: el caso de la médico de mi madre en absoluto / ¿que ella tiene **hábito** de llamar de usted? pues lo entiendo pero como yo **lo** tengo de tú (Entrevista 11 – Madri)*

Em relação aos quantificadores, na variedade de Madri, o índice de ocorrência de objetos nulos com antecedentes introduzidos por esse determinante foi de 5,4% e peso relativo de 0,57, enquanto na variedade de Montevidéo esses valores correspondem a 13,9% e 0,54, respectivamente. Segundo Campos (1986), no espanhol, não seria possível retomar, mediante elipse, um sintagma

nominal introduzido por quantificador, mas apenas mediante um pronome indefinido. Portanto, conforme a descrição desse autor, a construção em (27b) deveria apresentar o pronome indefinido *alguna* retomando o sintagma nominal *alguna rifa*. Contudo, observamos a ocorrência da omissão do objeto como estratégia anafórica de retomada desse antecedente quantificado. Observem-se os dados a seguir:

- (27a) *I: he tenido dos / pero<alargamiento/> / pero vamos quiero decir que no he estado en una<alargamiento/> intervención quirúrgica o sea yo entiendo que / peligro de muerte / es cuando estás en una operación y te dice<alargamiento/>n / que se va / ahí sí que<alargamiento/> porque ahí mmm te vas o te vas o no te vas ¿no? / un accidente / pues claro / siempre te pones a pensar <cita> ¿qué hubiera pasado si / tal no? te puedes haber matado pues sí </cita> pero también puedes pasar por la calle no hacer nada / y tres cuartos de hora después de haber pasado por un sitio que estalle una bomba // Lamb <palabra_cortada/> ¿has estado en peligro de muerte? // pues tú no has tenido **ninguna conciencia de peligro de muerte** / no tienes Ø
E: en los accidentes que tuviste no<alargamiento/> <simultáneo> ¿no </simultáneo>
I: <simultáneo> yo </simultáneo>
E: tuviste ninguna vez conciencia de<alargamiento/>?
I: sí / yo tuve <vacilación/> yo tuve una vez conciencia de que me mataba // <ruido = "claxon"/> / (Entrevista 7 – Madri)*
- (27b) *E: ¿compraste alguna rifa?
I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = "ladrido"/> (Entrevista 20 – Montevideú)*

Quanto à realização de sintagmas nominais quantificados por clíticos, na sentença em (28), conforme Campos (1986), o esperado seria que o antecedente *algún viaje* fosse retomado pelo pronome indefinido *ninguno*, mas o que observamos é a expressão desse antecedente pelo clítico, contrariando, assim, a descrição desse autor.

- (28) *E: <tiempo = 30:35"/> y hablaste recién de <vacilación/> de viajes ¿no? que ahora ya no viajarías y eh <vacilación/> ¿hiciste algún viaje?
I: vos sabés que nunca lo hice (Entrevista 8 – Montevideú)*

No que se refere aos sintagmas nominais introduzidos pelo artigo indefinido, observamos uma frequência de 4,4% de objetos nulos referidos a esse tipo de antecedente e peso relativo de 0,55 na variedade de Madri e frequência de 14,8% e peso relativo de 0,68 na variedade de Montevideú. Observem-se os dados em (29):

- (29a) *I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren bares y cierran ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia /
E: sí*

I: muchas cosas <simultáneo> de regalos </simultáneo> //

E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> hm

*I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando \emptyset y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo / mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)*

- (29b) *I:<tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron \emptyset y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / sustitui la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideú)*

Atribuimos esse resultado na esfera dos sintagmas nominais quantificados e indefinidos ao traço de indefinitude desses determinantes, que, conforme Leonetti (1999a), caracteriza-se por não identificar um referente, opondo-se, portanto, aos determinantes definidos.

Apesar de os antecedentes encabeçados por determinantes definidos não terem favorecido os objetos nulos, encontramos alguns casos dessa categoria vazia com antecedente introduzido por esse tipo de determinante. Na variedade de Madri, a frequência foi de 2,9% e, na variedade de Montevideú, de 5,2%. Observem-se os dados em (30):

- (30a) *I: estar en público no me cuesta ningún trabajo trabajo cara al público // eeh yo mmm / por lo menos por lo menos dos veces al mes / me toca enseñar **mi biblioteca y mi centro de documentación** // pues<alargamiento/> pueden ser estudiantes de documentación / puede ser <simultáneo> una </simultáneo>*

E: <simultáneo> lo típico </simultáneo> / <simultáneo> lo típico </simultáneo>

I: <simultáneo> una bi <palabra_cortada/> </simultáneo> puede ser un embajador extranjero que quiere hacer una visita puede ser unos agregados comerciales de varios países que // y a mí me toca enseñarles \emptyset y enseñarles qué tipo de información tenemos / pensar qué tipo de información les puede gustar a ellos // ese tipo de cosas / no me corta lo más mínimo // porque ahí no soy yo el centro de atención el centro de atención es la información que yo estoy explicando // pero a mí ser yo mi persona el centro de atención / es <ênfasis> lo único </ênfasis> que me hace / pasar vergüenza / y me hace perder pie (Entrevista 10 – Madri)

- (30b) *I: <entre_risas> me tenía que tomar **el ómnibus** </entre_risas>*

E: claro

I: y tomaba \emptyset / salía de casa seis menos cuarto y llegaba / siete y media / allá en la escuela no había nadie allá (Entrevista 17 – Montevideú)

De acordo com Brucart (1999), com alguns verbos, o argumento pode receber ou não uma leitura delimitada, de modo que, quando o falante tem a intenção de se referir a uma entidade não delimitada, seria possível que nessas construções um antecedente [+determinado] não seja retomado pelo clítico, como na construção *El chocolate no puede ser el motivo de su urticaria, porque hace meses que no come \emptyset* (BRUCART, 1999, p. 2803). Tendo em vista essa possibilidade, Groppi

(informação pessoal) destaca que alguns dados de nosso estudo pareciam enquadrar-se nesse fenômeno. Sendo assim, em (31a) e (31b), embora os sintagmas nominais *la lotería* sejam [+determinados], a ausência do clítico poderia indicar que o falante não tem a intenção de se referir a uma entidade delimitada ou contável, mas ao tipo, à espécie.

- (31a) *E: ¿juegas a la<alargamiento/> <vacilación/> a la lotería?*
I: pues mira precisamente hoy<alargamiento/> / me han fastidiado porque no me gusta nada // y<alargamiento/> siempre me he negado a compra<alargamiento/>r Ø / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy<alargamiento/> // y<alargamiento/> es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos lotería // y estaban comprando todos y digo <simultáneo> joder </simultáneo> digo <cita> es que como toque me voy a dar de cabezazos </cita> y he comprado mil pesetas pero vamos no<alargamiento/> no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)
- (31b) *I: no<alargamiento/> creo nada en la lotería así que<alargamiento/>*
E: ¿no cree nada? <risas = "E"/>
I: juego por<alargamiento/> por tradición en<alargamiento/> / en Nochebuena aquí en el centro<alargamiento/> con los compañero<alargamiento/>s / me ofrecen en cualquier sitio que me ofrecen Ø pues compro Ø comp <palabra_cortada/> para compartir Ø con<alargamiento/> /
E: <simultáneo> <transcripción_dudosa> con ellos </transcripción_dudosa> con ellos </simultáneo>
I: <simultáneo> con todos </simultáneo> / hago lo que los demás (Entrevista 18 – Madri)

Com respeito ao traço de animacidade dos antecedentes, conforme vimos, esse contexto linguístico também constitui um aspecto central na possibilidade de elipse, na medida em que esse traço semântico atua na ocorrência de objetos nulos em variedades de espanhol como a de Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988) e a do País Basco (LANDA, 1993). Em nossa hipótese inicial para esse contexto, os objetos nulos não ocorreriam com antecedentes [+animados] e que fossem também [+específicos]. No entanto, como encontramos a omissão do objeto de forma menos restringida, passamos a adotar a hipótese de que a elipse seria favorecida pelos antecedentes [-animados]. Os resultados demonstram a confirmação da nova hipótese, como se observa na tabela 3.

Tabela 3: Objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

	Variedade de Madri			Variedade de Montevideú		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
[+an.]	3/274	1,1%	0,26	17/372	4,6%	0,31
[-an.]	40/775	5,2%	0,59	83/527	15,7%	0,64

Tabela adaptada de Simões (2015, p. 145).

Observamos uma frequência de 5,2% e peso relativo de 0,59 de elipse com antecedentes [-animados] na variedade de Madri e uma frequência de 15,7% e peso relativo de 0,64 na variedade de Montevideú. Observem-se os dados em (32):

- (32a) *I: coincidió que efectivamente tenían que arreglarlo / <simultáneo> y pusieron los árboles </simultáneo>/*
E: <simultáneo> <ininteligible/> pues ya está </simultáneo>
I: pusieron Ø primero aquí / luego b <palabra_cortada/> / llamé para los de enfrente / que por cierto en frente tuve problemas / porque luego me dijeron los de las tiendas / <cita> ah ¿ha sido usted? pues veremos a ver porque a ver cómo pasa el carro / a ver como no sé qué </cita> digo / <cita> mira / no seáis borricos (Entrevista 16 – Madri)
- (32b) *E: ahora muchos tenemos la impresión de que / parecido a lo que vos planteás vos lo lo ves desde el punto de vista del barómetro / eeh la impresión de que // hace muchos años o sea en nuestra juventud en nuestra niñez / el tiempo tenía otro comportamiento digamos / algo así como que el verano era verano*
I: eran más definidas las estaciones ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa y venía la época de la cometa y remontabas la cometa (Entrevista 13 – Montevideú)

Quanto ao traço semântico de especificidade do antecedente, esse contexto também constitui um aspecto central na possibilidade de omissão do objeto (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPi, 1997). Em nossa hipótese inicial, os objetos nulos não ocorreriam com antecedente [+específico]. Entretanto, ao avançarmos na análise das entrevistas, observamos a omissão em contextos mais amplos, o que nos levou a adotar a hipótese de que a elipse seria favorecida por antecedentes [-específicos]. Como vimos, apenas a variedade de Montevideú selecionou esse contexto linguístico como significativo para a ocorrência da omissão, de modo que essa hipótese foi confirmada apenas no âmbito dessa variedade, conforme se observa na tabela 4.

Tabela 4: Objetos nulos nominais conforme a especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

	Variedade de Madri		Variedade de Montevideú		
	n./total	%	n./total	%	p. relativo
[+esp.]	14/406	3,4%	10/411	2,4%	0,30
[-esp.]	29/643	4,5%	90/488	18,4%	0,68

Tabela adaptada de Simões (2015, p. 147-148).

Verificamos que a variedade de Montevideú apresentou uma frequência de 18,4% e peso relativo de 0,60 de objetos nulos com antecedentes [-específicos]. Na variedade de Madri a frequência foi de 4,5%. Observem-se os dados abaixo:

- (33a) *I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno / así como en<alargamiento/> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo \emptyset con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)*
- (33b) *E: y con respecto a sitios para divertirse uno y ese tipo de cosas ¿no notás cambio / hay más/ menos? ¿se quedó atrás? ¿qué pasó?
I: ehmm <silencio/> ¿se quedó atrás? / tengo que ponerme a pensar diversiones de antes y de ahora / pienso en cines y bueno **todos los cines viejos** cerraron pero cambiaron \emptyset por otros / o sea es otra filosofía también de pensar en / del público que va al cine ¿no? son salas más pequeñas pero con más oferta de distintas películas <silencio/> ¿no? (Entrevista 2 – Montevidéo)*

A tendência que encontramos em nosso estudo (SIMÕES, 2015) de que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e de Montevidéo seriam favorecidos por entidades [-animadas] e [-específicas] nos remete à Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), abordada em Cyrino, Duarte e Kato (2000). Segundo essas autoras (CARDINALETTI e STARKE, 1994), tanto os argumentos [+humanos] quanto os [+específicos] se situam na extremidade mais referencial dessa escala, enquanto os argumentos [-humanos] e [-específicos] se situam em um ponto menos referencial. Conforme diminui a referencialidade de uma entidade, maior a probabilidade de que esta não se expresse mediante um pronome. Portanto, os antecedentes [-animados] e/ou [-específicos] seriam os mais prováveis de se realizarem mediante uma elipse.

Esses resultados revelam o encaixamento das elipses de objeto no sistema linguístico, bem como semelhanças entre as variedades de espanhol que investigamos e aquelas que apresentam objetos nulos em contextos menos restringidos, como o espanhol falado em Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988) e no País Basco (LANDA, 1993), já que nessas variedades a elipse ocorre com antecedentes [+definidos], [-animados].

Além disso, as variedades de espanhol de Madri e de Montevidéo também assemelham-se às variedades de Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988) e do País Basco (LANDA, 1993) ao apresentarem a omissão em contextos em que esta é favorecida nessas variedades, embora esses contextos não tenham sido selecionados como significativos para a ocorrência de elipse nas variedades investigadas. Nas construções em (34), podemos observar a ocorrência de objetos nulos em construções com aspecto [-perfectivo], perífrase verbal, clítico dativo, predicação secundária, tópico e verbos cognitivos. Nessas construções, é possível observar, inclusive, a ocorrência de objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos], que seriam os mais referenciais, mas que, apesar disso, se manifestam em construção de verbo cognitivo [exemplo (34c)] e de tópico [exemplo (34d)].

- (34a) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente tu hermano? /
I: hh mi hermano es
E: describemelo así
I: sí / como si tú no le conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = "I"/>
E: como si no lo conociera <risas = "E"/>
I: bueno pues es eeh tiene<alargamiento/> mide<alargamiento/> uno ochenta // ¡no! uno setenta como yo de alto uno setenta y ocho uno ochenta //
E: sí
I: hh es moreno // con los ojo<alargamiento/>s / negros // y con un lunar en el bigote <risas = "I"/> y<alargamiento/>
E: la marca
I: es **la marca** de<alargamiento/> // buena
E: es la firma
I: es la es **la firma** tiene Ø ahí <risas = "I"/> es inconfundible <risas = "todos"/> y<alargamiento/> y es muy delgadín (Entrevista 3 – Madri)
- (34b) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sida]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie
E: <tiempo = "30:35"/> ah no
I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)
- (34c) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?
I: si / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**
E: si
I: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra
E: .tu padre era psiquiatra?
I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)
- (34d) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?
I: sí / sí
E: contame algo / por ejemplo
I: y bueno estee / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y
E: ¿ahí en el Parque Rodó?
I: sí / una plazoleta chiquitita / estee / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana
E: bueno (Entrevista 9 – Montevideú)
- (34e) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en un <vacilación/> **tablón** yo tengo allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)
- (34f) I: este<alargamiento/> / se han formado viviendas precarias a / a los lados de<alargamiento/> de las vías del tren / hh / eh / doy fe de que / me he movido / cielo y tierra y nadie me ha podido responder o sea darme una solución / primero / porque digo / las condiciones en que viven al lado del tren / eeh / no son <silencio/> digo / pero / ya / pasan de la miseria / porque estamos hablando de que están en contacto con con ratas con animales muertos / un montón de cosas y / se les puede

brindar otro tipo de de solución y bueno / pero no / no he podido encontrar Ø (Entrevista 1 – Montevideú)

Com relação ao fator extralinguístico ‘faixa etária’, considerando-se que as variedades de Madri e de Montevideú se incluíam entre as que apresentam objetos nulos altamente restringidos, embora tenhamos encontrado a elipse em contextos mais amplos, nossa hipótese era a de que se trataria de um fenômeno de variação estável. Observamos que, na variedade de Madri, os falantes da faixa etária 1 apresentaram 3,9% de omissão, os da faixa etária 2, 4,1%, os da faixa etária 3, 2,7% e os da faixa etária 4, 5,4%. Esses resultados sugerem variação estável e, portanto, confirmam nossa hipótese. Quanto à variedade de Montevideú, observamos que quanto mais jovem o falante maior a produção de objetos nulos. Entre os falantes da faixa etária 1 houve 19,4%, entre os da faixa etária 2, 12,1%, entre os da faixa etária 3, 10,6%, e, por fim, entre os da faixa etária 4, 7,4%. Esse resultado sugere que a variação entre o clítico e a elipse nessa variedade de espanhol se configuraria como mudança em progresso. Sendo assim, nossa hipótese se confirmou apenas no âmbito da variedade de Madri. Observe-se a tabela 5:

Tabela 5: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideú					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
FE 1	247	96,1	10	3,9%	257	100	116	80,6	28	19,4	144	100
FE 2	213	95,9	9	4,1%	222	100	160	87,9	22	12,1	182	100
FE 3	249	97,3	7	2,7%	256	100	211	89,4	25	10,6	236	100
FE 4	297	94,6	17	5,4%	314	100	312	92,6	25	7,4%	337	100

SIMOES, 2015, p. 305

Conforme Labov (2008), a análise de falantes de diferentes gerações, divididos em faixas etárias, compreende um estudo na dimensão do tempo aparente e permite ao pesquisador verificar se a variável analisada constitui variação estável ou mudança em progresso. Segundo Faraco (2014), uma variante inovadora teria frequência mais baixa na produção das gerações mais velhas e de falantes mais privilegiados no âmbito socioeconômico. Em nossa pesquisa, contudo, não foi possível investigar o fator social escolaridade, já que as entrevistas de Montevideú não apresentavam essa informação.

De acordo com Faraco (2014, p. 24):

Diante de situações que sugerem mudança em progresso no tempo presente, deve o linguista fazer pesquisas na dimensão do chamado tempo real, isto é, deve levantar dados de diferentes períodos da história da língua em busca de ratificação para sua hipótese de que surpreendeu, de fato, um processo de mudança em andamento [...].

Tendo em vista o que diz Faraco (2014), não descartamos a realização de um estudo sobre a expressão do objeto anafórico em função acusativa que considere a dimensão diacrônica para que, assim, possamos compreender melhor esse processo de variação.

Na esfera dos objetos oracionais, nossa hipótese para esse contexto linguístico era de que os objetos nulos que tinham como antecedente uma oração seriam mais frequentes na variedade de espanhol de Montevideú. Os resultados da análise quantitativa confirmam essa hipótese, na medida em que, na variedade de Madri, a frequência de apagamento do objeto foi de 11%, enquanto na variedade de Montevideú esse índice atingiu 31%, como se observa na tabela a seguir.

Tabela 6: Expressão dos objetos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideú					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Objeto oracional	340	89%	42	11%	382	100%	158	69%	71	31%	229	100%

SIMÕES, 2015, p. 165

Como vimos, os objetos oracionais favorecem a elipse nas variedades de espanhol faladas em Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988) e no País Basco (LANDA, 1993). Observem-se os dados abaixo extraídos das variedades de espanhol de Madri e de Montevideú:

(35a) *E: ¿cuánto tiempo / tiene que estar?*

I: pues unos treinta minutos o <alargamiento/> de treinta a cuarenta y cinco minutos no recuerdo Ø bien // pero estaba muy bueno ¡eh! / (Entrevista 3 – Madri)

(35b) *E: está carísima la construcción*

I: y bueno ta

E: ah impresionante

I: nosotros estuvimos averiguando Ø / porque bueno / a mí se me había ocurrido hacer reformas en la cocina y no imposible (Entrevista 17 – Montevideú)

No que se refere aos contextos que favorecem a ocorrência dos objetos nulos oracionais, na variedade de Madri, foram selecionados como significativos o fator social faixa etária e o fator

linguístico semântica verbal. Quanto à variedade de Montevidéu, foi selecionado como significativo apenas o contexto linguístico semântica verbal.

Conforme vimos, de acordo com Kany (1969), a omissão do objeto oracional seria possível com verbos de comunicação e de entendimento, inclusive nas variedades de espanhol nas quais o objeto nulo nominal seria altamente restringido. Tendo isso em vista, partimos da hipótese de que, nas variedades de espanhol investigadas, os objetos nulos oracionais seriam favorecidos por predicados dessa natureza, hipótese esta que foi confirmada. Observe-se a tabela a seguir:

Tabela 7: Ocorrência dos objetos nulos oracionais em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

	Variedade de Madri			Variedade de Montevidéu		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
Verbos de comunicação	13/81	16%	0,62	22/31	71%	0,87
Verbos cognitivos	21/162	13%	0,58	39/97	40,2%	0,65
Outros verbos	8/139	5,8%	0,34	10/101	9,9%	0,23

Tabela adaptada de Simões (2015, p. 167)

Observamos, na variedade de Madri, 16% de elipse oracional com predicado de comunicação e peso relativo de 0,62 e 13% de omissão com verbos de entendimento e peso relativo de 0,58. Quanto à variedade de Montevidéu, com predicados de comunicação, a omissão foi de 71% e o peso relativo de 0,87 e, com predicados de entendimento, houve uma frequência de omissão de 40,2% e peso relativo de 0,65. Observem-se os dados em (36):

- (36a) *E: tengo que ir ahora aaa ¿adónde? / ¿qué calle es? a la calle<alargamiento/> // <ruido = "papeles"/> porque la siguiente es Velázquez*
I: Velázquez noventa y dos
E: sí ¿dónde está eso?
I: sí / mira ahora que<alargamiento/> ahora te acompaño hasta<alargamiento/> / al portal y / y yo te digo Ø / tienes que<alargamiento/> seguir Padilla y te la encuentras Velázque<alargamiento/> z / es la primera / la segunda la tercera la cuarta manzana
E: ahá
I: la prime <palabra_cortada/> <vacilación/> espera un <simultáneo> segú<palabra_cortada/> </simultáneo>
E: <simultáneo> y luego </simultáneo>
I: la cuarta o la quinta (Entrevista 1 – Madri)
- (36b) *I: el otro día **que me había caído** que fui al reumatólogo / y el reumatólogo enseguida me dijo // me preguntó si yo por qué fue que fui a poner la tijera allí / y cuando me di cuenta estaba en el suelo / si me había dado cuenta / <cita> no yo no ni me di cuenta no me acuerdo nada más que puse la tijera </cita> / bueno / al enseguida el cardiólogo que creo que no sé fui ayer al cardiólogo le conté Ø / <cita> no Joaquina son cosas que vacilación/> que <vacilación/> que eh <vacilación/> son los años que son pequeñas cositas que <vacilación/> que le van apareciendo pero / no no es nada no se ponga no se / ponga nerviosa que no es nada </cita> (Entrevista 8 – Montevidéu)*
- (36c) *E: y este ano es que **ha llovido muchi<alargamiento/> simo***

- I: yo no lo soporto /*
E: no soportas <simultaneo> la lluvia </simultaneo>
I: <simultaneo> no soporto Ø </simultaneo> / soy de secano lo <palabra_cortada/> / entonces tantos días lloviendo (Entrevista 10 – Madri)
 (36d) *E: lo otro es secundario <silencio/> bueno ¿qué pensás de alguno- alguno de los problemas actuales que son fuertes en las muchachas sobre todo / aunque ahora es también de los muchachos / el problema de la bulimia la anorexia etcétera?*
I: es triste me parece / ¿en los muchachos?
*E: sí / sabés **que cada vez hay más muchachos también***
I: ¡ah! no había escuchado Ø
E: sí oí un informe el otro día / y porque uno conoce el caso de las chicas
I: sí sí / mm no había escuchado Ø (Entrevista 3 – Montevideú)

Em relação ao fator ‘faixa etária’, como a omissão do objeto oracional parecia ser mais frequente na variedade de Montevideú, partimos da hipótese de que apenas nessa variedade esses objetos nulos poderiam tratar-se de uma mudança em progresso. Conforme vimos, esse fator social foi selecionado como relevante apenas na variedade de Madri. A partir dos resultados, observamos que a elipse foi favorecida apenas entre os falantes das faixas etárias 4 e 3, sendo a frequência de 18,4% e peso relativo de 0,68 para a faixa etária 4 e frequência de 11,9% e peso relativo de 0,56 para a faixa etária 3. Esses resultados sugerem que os objetos nulos oracionais não constituem mudança em progresso, mas variação estável. Quanto à variedade de Montevideú, embora esse fator não tenha sido selecionado como significativo para a ocorrência da elipse de objeto sentencial, observamos que quanto mais jovem o falante mais omissões produzirá. Os índices de ocorrência desse apagamento foram de 43,2% na faixa etária 1, 31,8% na faixa etária 2, 27,3% na faixa etária 3 e 26,7% na faixa etária 4. Esses resultados sugerem uma mudança em progresso nessa variedade na esfera da omissão do objeto oracional, de modo que confirmamos nossa hipótese. Observem-se a tabela 8 e os dados de objetos nulos sentenciais em (37):

Tabela 8: Ocorrência dos objetos nulos oracionais conforme a faixa etária do informante nas variedades espanhol de Madri e Montevideú.

	Variedade de Madri			Variedade de Montevideú	
	n./total	%	p. relativo	n./total	%
Faixa etária 1	5/103	4,9%	0,31	16/37	43,2%
Faixa etária 2	8/92	8,7%	0,46	21/66	31,8%
Faixa etária 3	10/84	11,9%	0,56	18/66	27,3%
Faixa etária 4	19/103	18,4%	0,68	16/60	26,7%

Tabela adaptada de Simões (2015, p. 173-174).

Neste momento, como continuidade de nossa pesquisa de doutorado (SIMÕES, 2015), realizamos um novo estudo cujo objetivo é seguir investigando a expressão do objeto anafórico

acusativo de 3ª pessoa no espanhol comparado ao português brasileiro. Para tanto, consideramos a perspectiva biológica (CHOMSKY, 1981, 1986) aliada a aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2009). Para a análise do espanhol, analisamos entrevistas da variedade de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2014), pertencentes ao PRESEEA, cujos informantes apresentam uma escolaridade equivalente ao Ensino Médio. É possível que incorporem a análise de novas entrevistas da variedade de Montevideu. Nossa atual pesquisa se justifica pela necessidade de avanços na descrição dessa área da gramática do espanhol e do português brasileiro, o que nos permitiria compreender melhor as possibilidades de omissão no espanhol, bem como os contextos em que seria imprescindível um pronome para recuperar o antecedente no português brasileiro e os contextos em que o pronome não seria aceito nessa língua.

Teceremos uma breve análise qualitativa de alguns casos de objeto nulo encontrados nas entrevistas da variedade de espanhol de Madri. Encontramos tanto elipses com antecedentes [-determinados], como em (38a), quanto com antecedentes [+determinados], como nos demais exemplos. Em relação aos antecedentes [+determinados], todos os casos apresentados abaixo constituem entidades [-animadas; -específicas], introduzidos pelo artigo definido, pelo artigo indefinido ou por quantificador. Observamos que algumas dessas construções apresentam perífrase verbal, seja com gerúndio ou infinitivo. Uma característica comum a todos esses exemplos é o fato de a omissão do objeto ocorrer em construções com aspecto imperfectivo. Além disso, em (38b), temos um verbo de comunicação e, em (38f), um verbo de estado. Essas construções estão relacionadas à elipse do objeto nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993) e de Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988), bem como se configuram como contextos em que observamos objetos nulos em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015).

- (38a) *E: cuéntame // cuéntame ¿qué era en qué consistía eso?*
I: pues aquello era leván / levantarme a las siete de la mañana // prepararme la / la ropa // irme al / al local donde quedábamos todos los que íbamos nos montábamos en el tractor // y nos íbamos a las viñas // y ya las ocho horas que quedaban lo mismo // coger uvas y coger uvas // agachar y cortando uvas /
E: ¿cómo / cómo las llevabais? ¿cómo las transportabais?
I: nosotros nos llevábamos / el tractor se se cruzaba en medio de la // de lo que es la viña
E: uhum
I: se cruzaba / entonces se quedaban como filas de / de cepas // entonces tú te cogías la primer el primero con un / como una cesta grande / ibas entre dos con una pareja // ibas cortando Ø cortando Ø y cuando se te llenaba // normalmente / estaba calculado para que cuando se te llenara / llegases al / al remolque // volcabas la cesta // y claro empezabas otra línea // y así hasta que estaba un trozo bastante ancho estaba hecho / y se movía el remolque // y ya empezabas otra serie / de líneas // y es un trabajo bastante duro // (Entrevista 21)

- (38b) E: *¿qué pasa que es cara esa?*
I: *no / no es que sea cara // pero vamos es un / el problema que tiene esa moto es que nadie te la arregla ¿no? / o sea tienes que aprender a arreglártela // no es lo mismo que tú llegas con / con otra moto y llegas se te / tienes el concesionario el servicio oficial / es todas las piezas si quieres te vas a una tienda y consigues con una herramienta / o un repuesto / en esto no / en esto te tienes que buscar **las habichuelas** // y cad / cada dos por tres estás pidiendo **Ø** fuera <silencio/> (Entrevista 19)*
- (38c) E: *¿y a la juegas al / a los juegos de azar / la lotería / la quiniela?*
I: *eeh / en todo el año / compro el décimo de hoy para la / la lotería de navidad / y porque lo compramos todos en el trabajo / y si a lo mejor estás un día y estamos todos los amigos y viene ya **el de la ONCE** o algo de eso y compran / compras **Ø** / pero por el hecho de joder / a ver si les va a tocar a estos que están comprando **Ø** al lado mío pero a mí por mi o sea (...) (Entrevista 20)*
- (38d) I: *o te vas a vamos / hoy he estado hablando con un compañero mío de del trabajo que se ha cambiado de empresa / y se ha comprado ahora está viviendo / vive en M A por aquí / y se han comprado un / un chalé o algo así / o un adosado en / en Alcalá de Henares / y dice que es que ya estaba viendo que lo que le valía allí / y con lo mismo aquí compraba otro más grande que / y es que de meterte en un chalecito con no sé qué / a meterte en **un piso con una habitación de hace cuarenta años** pues no / y claro es que aquí no puedes comprar **Ø** de otra manera / y luego // en principio pues / seguir trabajando // tampoco he pensado mucho así en el futuro porqu (Entrevista 20)*
- (38e) E: *o sea que nunca te has puesto tú a preparar <ininteligible/>*
I: *una vez hice unos es una vez hice unos espaguetis / y tuve que llamar por teléfono / a la chica esta // para que me guiara cómo tenía que ir haciendo los espaguetis / y desde ese día ya no*
E: *¿y qué hiciste? /*
I: *no pues ese día cogí **unos espaguetis** con tomate que tampoco tiene mayor misterio // y la verdad es que no me gustaron porque le eché mucha sal / y no / no he vuelto a intentar hacer **Ø***
E: *¿cómo / te acuerdas cómo lo hiciste? /*
I: *pues sí me acuerdo que me / me dijo que pusiera agua / que la pusiera a hervir // echar un poquito de aceite y le dije bueno ¿y cuánto es un poquito? <risas = "todos"/> bueno / pues tú echa un poquito y yo pues allí más o menos / claro me dijo echa un puñadito de sal / y yo pregunté ¿cuánto es un puñadito? // un poquito / y eché un poquito de más y ya y luego los espaguetis / y cuando los vi que ya más o menos se enrollaban pues dije // ahora es la hora de comer <risas = "I"/> y me abrí un bote de tomate // y no estaban muy buenos // así que tampoco he vuelto a intentar (Entrevista 21)*
- (38f) I: *realmente / mis preocupaciones son cuando alguien de mi familia está enfermo / ¿sabes? o sea que / no sé no no me gasto en pensar en en qué podría tener y no tengo qué podría ser y no soy / porque ¡hombre! hay **muchas cosas que podría tener** y no tengo **Ø** hay cosas que me gustaría ser y no soy ves en la tele no sé una actriz de estas que / ¡hija! dices ¡jo qué vida! ¿sabes? abres el Hola y dices ¡Dios mío! ¡cómo vive la gente! pero no sé también tiene su su poca intimidad y sus no sé / si yo salir a la calle y que no me conozca nadie pues me gusta o sea tampoco es que no tengo afán de de ser nadie así no sé que se me recuerde
¿sabes? con que me recuerde mi marido y mis hijos voy que me mato ¿sabes? o sea que no / (Entrevista 24)*

Conforme vimos, nosso estudo (SIMÕES, 2015) revela que, no espanhol, as construções com objetos nulos seriam favorecidas pelos sintagmas nominais sem determinante, quantificados e indefinidos. Além disso, conforme Brucart (1999, p. 2803), a presença de um clítico não seria

possível na esfera dos sintagmas nominais sem determinantes em construções com o verbo *tener*, como em *¿Tienes cerillas?*, cuja única resposta possível seria *No tengo*.

A partir das tendências que encontramos em nossa pesquisa (SIMÕES, 2015), tecemos uma interpretação teórica minimalista (CHOMSKY, 1999) para explicar a variação na expressão do objeto em função acusativa por pronome ou elipse¹⁵. Tanto os resultados como a análise teórica que sugerimos revelam que haveria nas variedades de espanhol de Madri e de Montevideu uma coexistência de gramáticas (LIGHTFOOT, 1999). Tendo em vista o mecanismo que propõe Chomsky (1999), haveria uma gramática para as construções que apresentam um pronome e outra gramática para as que apresentam uma elipse. Portanto, conforme o predicado verbal e as características do sintagma nominal antecedente, seria permitida uma gramática e barrada a outra e, em alguns casos, seriam permitidas ambas as gramáticas.

Embora o espanhol não se configure como uma língua de objetos nulos, é relevante o fato de termos encontrado a omissão nos mesmos contextos em que esta ocorre nas variedades de espanhol faladas no País Basco (LANDA, 1993) e em Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988). Essas tendências sobre o encaixamento do objeto nulo no sistema linguístico dessas variedades de espanhol poderiam revelar o caminho que percorrem as línguas naturais na expressão do objeto por meio de elipse.

Nesse sentido, parece-nos revelador o dado de objeto nulo que encontramos durante a leitura de um livro de literatura infantojuvenil em francês, como se observa em (39).

- (39) *On a cherché autre chose à faire et Agnan m'a dit que pour étudier les sciences, son papa lui avait offert un jeu de chimie. Il m'a montré Ø et c'est très chouette. (Le petit Nicolas, p. 139)*
A gente procurou outra coisa para fazer e Agnan me disse que para estudar ciência, seu papai tinha dado para ele **um jogo de química**. Ele me **Ø** mostrou. É muito legal. (tradução nossa) (SIMÕES, 2015, p. 247)

Podemos observar que essa construção de objeto nulo apresenta o verbo cognitivo *montrer* e um objeto indireto, contextos que estão relacionados à possibilidade de omissão nas variedades de espanhol basca (LANDA, 1993) e de Quito (SUÑER e YÉPEZ, 1988). Ademais, apesar de a construção apresentar aspecto perfectivo e antecedente [+específico], este aparece na sentença anterior, é [-animado] e introduzido pelo artigo indefinido, contextos que favoreceram a omissão nas variedades de espanhol de Madri e de Montevideu (SIMÕES, 2015).

¹⁵ Abordar essa análise neste trabalho excederia os objetivos do mesmo. Sendo assim, remetemos os leitores interessados na interpretação teórica que propomos à leitura de nossa tese (SIMÕES, 2015) ou da síntese publicada em artigo (SIMÕES, 2016).

Considerações finais

O estudo que conduzimos a respeito da expressão anafórica do objeto acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e de Montevideú (SIMÕES, 2015) revelou que, nessas variedades, os objetos nulos não se restringiriam aos antecedentes [-determinados; -específicos], uma vez que encontramos a omissão também entre os antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados]. A análise quantitativa dos dados demonstrou que a elipse foi favorecida pelos sintagmas nominais sem determinante, quantificados, indefinidos, [-animados] e, no caso da variedade de Montevideú, também pelos [-específicos]. Isso revela o encaixamento do objeto nulo no sistema linguístico. Além disso, verificamos que as elipses ocorreram em contextos que estão relacionados à omissão nas variedades de espanhol nas quais esta é possível de maneira mais ampla (LANDA, 1993; SUÑER e YÉPEZ, 1988). Os resultados iniciais de nossa pesquisa atual parecem apontar tendências semelhantes às obtidas nesse estudo (SIMÕES, 2015). No âmbito dos objetos oracionais, observamos que as construções com verbos de comunicação e de entendimento favorecem a omissão. Também vimos que os resultados na esfera da variedade de Montevideú sugeriram uma mudança em progresso, resultados estes que devem ser complementados mediante um estudo diacrônico. Por fim, a variação linguística constatada nessas variedades de espanhol revela uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999). A geração de uma gramática ou outra e até a possibilidade de geração de ambas gramáticas está relacionada às características do antecedente e do predicado verbal.

Referências

- BRUCART, J. M. La elipsis. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 2787-2866.
- CAMPOS, H. Indefinite object drop. **Linguistic Inquiry**. v. 17. n. 3. 1986, p. 354-359.
- CAMPOS, H. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999, p.1519-1574.
- CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency: On three grammatical classes. **Working Paper in Linguistics**. University of Venice. v. 4. n. 2. 1994, p. 41-109.
- CESTERO MANCERA, A. M. *et al.* **La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca)**. v I – Hablantes de instrucción superior. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012.

CESTERO MANCERA, A. M. *et al.* **La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA – Madrid II (Distrito de Salamanca): Hablantes de instrucción media.** Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2014.

CHOMSKY, N. **Lectures on Governing and Binding.** Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language: its nature, origin and use.** New York: Praeger, 1986.

CHOMSKY, N. **O Programa Minimalista.** Trad. de Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.

DI TULLIO, A. **Manual de gramática del español.** Buenos Aires: Edicial, 1997.

ELIZAINCÍN, A. **Corpus oral de Montevideo (PRESEEA)** (s.d.). Disponível em <<http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/MarcoPrincipal.htm>> Acesso em fev. 2011.

FARACO, C. A. **Linguística histórica. Uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola, 2014.

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Madrid: Espasa, 1999, p.1209-1273.

GROPPI, M. **Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai.** Tese de Doutorado. FFLCH-USP, São Paulo: 1997.

GROPPI, M. Estructuras con clíticos: revisión de terminología y datos del español. **Signo y Seña.** 20. 2009, p. 95-113.

KANY, C. **Sintaxis hispanoamericana.** Madrid: Gredos, 1969.

KATO, M.; TARALLO, F. Anything YOU can do in Brazilian Portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (orgs.). **Studies in Romance Linguistics.** Dordrecht: Foris, 1986, p. 346-358.

LABOV, W. Stable Sociolinguistic Variables. In: LABOV, W. **Principles of Linguistic Change: Social Factors.** Oxford: Blackwell, 2001. p. 74-120.

LABOV, W. **Padrões Sociolingüísticos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LACA, B. Presencia y ausencia de determinante. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Madrid: Espasa, 1999. p. 891-928.

LANDA, A. Los objetos nulos determinados del español del País Vasco. **Lingüística.** n. 5. 1993, p. 131-146.

LANDA, A. **Conditions on null objects in Basque Spanish and their relation to leísmo and clitic doubling**. Tese (Doutorado em Linguística) - University of Southern California, Los Angeles, 1995.

LEONETTI, M. El artículo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999a, p. 787-890.

LEONETTI, M. **Los determinantes**. Madrid: Arco Libros, 1999b.

LIGHTFOOT, D. **The development of language. Acquisition, change, and evolution**. Malden, Mass.: Blackwell, 1999.

LIGHTFOOT, D. **How new languages emerge**. New York: Cambridge, 2006.

SIMÕES, A. M. **O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto**. Tese de Doutorado. DLM/FFLCH/USP, São Paulo: 2015.

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-09092015-175408/pt-br.php>
Acesso em 05 out. 2015.

SIMÕES, A. M. O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro. **Revista Estudos Linguísticos**. v. 45. n. 1. 2016, p. 316-331.

Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/749> Acesso em 29 jun. 2020

SUÑER, M; YÉPEZ, M. Null definite objects in Quitoño. **Linguistic Inquiry**. v. 14. 1988, p. 561-565.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.